

Brasil garante que usará créditos para pagar os juros

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Fernão Bracher, o negociador da dívida brasileira, informou aos banqueiros americanos que o Brasil pretende utilizar fundos a serem obtidos junto ao Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e os credores governamentais, para pagar, a partir de janeiro, os juros que deve aos seus credores privados. Essa disposição contraria o que vinha afirmando publicamente o próprio Ministro da Fazenda, Bresser Pereira em seus pronunciamentos anteriores. Bresser afirmava que todos os recursos que o Brasil conseguisse com os organismos multilaterais, seria utilizado apenas para investimento no País.

Esta nova postura do Ministro brasileiro tem sido o maior argumento

usado pelos banqueiros americanos para convencer seus colegas europeus e asiáticos a referendar o entendimento preliminar assinado há três dias.

A primeira reação dos bancos europeus e asiáticos que estão incluídos nesse mesmo pacote, foi contrária à aprovação do plano. Ainda há resistência de parte deles em contribuir com uma parte dos créditos para compor o total de US\$ 3 bilhões que cobririam os juros devidos pelo Brasil este ano.

— O maior problema, segundo eles, é o da credibilidade do Brasil. Os europeus e asiáticos argumentam que o acerto provisório só saiu devido à pressão da Casa Branca, e a ameaça de classificação do Brasil como mau pagador. Eles alegam que a insistência do Governo, em dizer que a moratória será mantida, é um ris-

co que os credores não devem assumir — disse ao GLOBO um alto executivo de um dos maiores credores do Brasil nos Estados Unidos.

Para vencer essa resistência, os banqueiros americanos estão usando dois argumentos. O primeiro é dizer que uma das maiores concessões que conseguiram obter do Brasil, na mesa de negociações foi a concordância do Brasil em submeter sua política econômica ao monitoramento do Fundo Monetário Internacional. O outro argumento é o de informar a seus colegas do exterior que o negociador da dívida brasileira, Fernão Bracher, afirmou que o Brasil espera usar o dinheiro que obtiver dos órgãos internacionais para pagar os juros. Isso, segundo eles, serve no momento como uma espécie de aval moral ao entendimento fechado esta semana.

Para Pedro Pablo Kuczynski, que

preside o First Boston Internacional, uma firma de investimentos de Nova York, os americanos conseguirão convencer os estrangeiros a liberar a liberar o dinheiro necessário para formar o pacote necessário para financiar o entendimento preliminar fechado com o Brasil.

— Considerando as circunstâncias, até que não se trata de um mau negócio para os dois lados. Acho que as chances para um aprovação são grandes — disse ele.

O dinheiro teria de ser desembolsado por oitenta dos 614 bancos que formam o cartel de credores privados do Brasil. A maioria deles, formado por pequenas casas do interior dos Estados Unidos, mais difíceis de serem convencidas a liberar mais dinheiro, só terão mesmo de referendar o entendimento com sua assinatura — sem ter de colocara dinheiro novo nesse pacote.